

Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Educação
Programa de Pós-Graduação Educação e Docência – Promestre
Projeto de Pesquisa

Título: Lugares de Memória do Patrimônio Cultural do centro de Belo Horizonte em diálogos com os objetivos do ensino de História no Ensino Médio

Mestrando: Ricardo Pinto de Paula

Professor Orientador: Dr. Pablo Luiz de Oliveira Lima

Linha de Pesquisa: Educação, Ensino e Humanidades

RESUMO EXPANDIDO

Objeto da pesquisa

Com base em minha atuação com ações a favor do Patrimônio Cultural na rede pública estadual de ensino de Minas Gerais, minha formação no Promestre, FAE/UFMG e experiências de vida na cultura e educação em Belo Horizonte, observo que a existência da seguinte problemática:

Ancestralidades, costumes, saberes e fazeres em culturas materiais e imateriais que compõem o patrimônio cultural da Praça da Estação, Parque Municipal, Rua da Bahia e Mercado Central, enquanto lugares de memória integrados à história do centro de Belo Horizonte que formam um circuito histórico cultural mais conhecido da população local e externa, não são contemplados com abrangência e profundidade no currículo de História do Ensino Médio, dos sistemas públicos e privados, ao longo do tempo e na atualidade.

Neste sentido observo que de um lado, desestimula professores professoras (es) de História, pela pouca incidência do tema nos campos de abordagem do ensino-aprendizagem propostos pela BNCC, de outro lado ainda que tenham por incentivo a vontade de atuarem além das metodologias tradicionais incentivando-as (os) ao reconhecimento desses lugares de memórias para que o Patrimônio Cultural que neles se constitui possa ser considerado fonte para desenvolvimento de conhecimento histórico, fruição

cultural e experiências cidadãs pelas juventudes estudantis, por intermédio das aulas de História no Ensino Médio.

Diante desta situação suscito a seguinte:

Como o Patrimônio Cultural de lugares de memória do centro de Belo Horizonte, pode vir a ser mais valorado e incluído em práticas complementares ao currículo de história do ensino médio para desenvolvimento histórico, cultural e de cidadania junto às juventudes estudantis?

Abordagem do problema

Considerando as diretrizes curriculares para o ensino-aprendizagem em História, no Ensino Médio e seus documentos orientadores, com a implementação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC ,a partir de 2020, nas escolas de Ensino Médio brasileiras, incluindo as de Belo Horizonte, as culturas materiais e imateriais integradas à história de espaços públicos, considerados lugares de memória cultural da área central das cidades são contextualizadas com pouca abrangência e profundidade no ensino-aprendizagem em História. (BRASIL; MEC; BNCC, 2018)

Presume-se, portanto, que em razão da proposta curricular atual da BNCC reger os sistemas educacionais públicos e privados nacionais, incluindo os de Belo Horizonte, esta situação possa minimizar a consistência da formação cultural e humana em História de estudantes do Ensino Médio. Observei pouca presença de escolas públicas e particulares desta etapa escolar na Praça da Estação, Parque Municipal, Rua da Bahia e Mercado Central, em atividades associadas ao ensino-aprendizagem em História ligadas nesses espaços públicos enquanto lugares de memória cultural para valorização de suas culturas no contexto histórico do centro de Belo Horizonte.

O currículo atual de História no Ensino Médio regular, orientado pela BNCC, condensa este componente curricular dentro da Área de Conhecimentos de Ciências Humanas e Sociais as disciplinas de História, Geografia, Sociologia e Filosofia. Estabelece que o ensino-aprendizagem seja desenvolvido em quatro campos de abordagem: Tempo e Espaço; Território e Fronteira; Indivíduo e

Sociedade; Política e Trabalho. Ainda que sejam propostos de forma interdisciplinar, observa-se que nos contextos refletidos sobre a História, por esses campos, considera-se a diversidade cultural, mas não difundida na valorização das especificidades das culturas que compõem a história de espaços públicos dos centros das cidades. Esses lugares de memória que formam o Patrimônio Cultural local ainda que dialoguem de forma interdisciplinar com outros componentes curriculares, ao exemplo de Artes e Sociologia, dialogam com maior intensidade com o componente curricular de História e com os campos de formação de sua docência. (BRASIL; MEC; BNCC, 2018)

Considerando o conceito de Patrimônio Cultural no artigo 216 da Constituição Federal, de 1988, percebe-se que seus significados estão em correspondência, pelo menos com o título do tema de cada um desses campos de abordagens propostos no currículo de História. Porém, as especificidades das culturas dentro da história local, ao exemplo dos lugares referenciados nos estudos não estão sendo contextualizados nos currículos e, possivelmente, não incluídos nas práticas de ensino-aprendizagem. (BRASIL, 1988)

Existem fortes correspondências entre este conceito de Patrimônio Cultural e o ensino-aprendizagem em História. De acordo com pensadoras (es) e especialistas expoentes, ao exemplo de BITTENCOURT (2008), importa considerar que o ensino-aprendizagem em História evidencia, dentre seus principais objetivos o de desenvolver conhecimento histórico junto a jovens estudantes. Em RUSEN (2006), compreendo ser o desenvolvimento de habilidades para investigar a realidade para se despertar ao interesse de orientar a própria vida dentro da continuidade do tempo. Vale, portanto, trazer a História ao verídico de sua palavra fundadora no sentido de investigar o autoconhecimento em diálogo com a filosofia da pedagogia libertadora de FREIRE (2005) atribuindo ao seu ensino aprendizagem vivências com as culturas que fazem parte da história da cidade incentivando pensamentos e atitudes críticas reflexivas para gerar transformações da realidade de seus estudantes no tempo presente.

Embora este Patrimônio Cultural tenha nas aulas de História uma porta de entrada para ser melhor valorizado junto a estudantes do Ensino Médio, professoras (es) possam vir a ter dificuldades de encontrar meios para iniciarem e desenvolverem práticas continuadas e consistentes, no sentido de

estabelecerem relações que propiciem produção de conhecimentos históricos ampliados à preservação e salvaguarda de suas culturas.

Consoante aos objetivos do Programa de Pós-graduação em Educação e Docência, do Promestre – FAE/UFMG, considero importante desenvolver, com base na produção de conhecimentos gerados com este projeto de pesquisa, a produção de um recurso educacional com a elaboração de uma metodologia, na forma de uma sequência didática, com sugestão de uma prática de ensino-aprendizagem complementar à proposta curricular de História do Ensino Médio adotada atualmente nas escolas brasileiras, incluindo as de Belo Horizonte o pós-pandemia da Covid-19.

Os estudos seguem pensamentos de filósofos, historiadores e especialistas que refletem o tema que envolve sua problemática para desenvolver o processo de investigação incluindo Marília Rangel, Márcia Chuva, Cecília Londres, Stuart Hall, Raymond Willians, Boaventura Souza Santos, Jacques Le Goff, François Hartog, Maurice Halbwachs, Pierre Nora, Ferdinand Rohr, sobre história, cultura, memória, patrimônio e educação patrimonial, dentre outras referências.

Metodologia

Está sendo desenvolvida uma pesquisa de caráter qualitativo, em duas etapas, adotando bases teóricas de BODGAN; BIKLEN (1994); GODOY (1995).

Na primeira etapa, uma pesquisa bibliográfica documental exploratória e explicativa estudando sentidos e importâncias sobre História e culturas nos lugares de memória do centro de Belo Horizonte. Na segunda, será realizada uma pesquisa de campo unindo pesquisa-ação e narrativa com professoras (es) de História do Ensino Médio de escolas públicas e privadas desta cidade.

Objetivo geral

Encontrar caminhos para incentivar maior valorização e inclusão do Patrimônio Cultural de lugares de memória do centro de Belo Horizonte, no ensino-aprendizagem em História do Ensino Médio, por meio de práticas complementares à proposta curricular da BNCC.

Principais resultados

Por intermédio deste projeto em desenvolvimento apresento os principais resultados gerados na primeira etapa da pesquisa:

Ao estudar o Patrimônio Cultural da Praça da Estação, Parque Municipal, Rua da Bahia e Mercado Central do centro de Belo Horizonte, foram encontrados sentidos para considera-los lugares de memória integrados a um dos circuitos histórico-culturais mais vivenciados pela população desta cidade incluindo as juventudes estudantis.

- Com relação a quais medidas em que este Patrimônio Cultural vem sendo referenciado no currículo de História do Ensino Médio, chegou-se à compreensões sobre seu desconhecimento e exclusão das práticas de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

FREIRE, Paulo. *Educação como Prática da Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2005.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: paz e Terra, 1996.

RUSEN, Jorn. *Didática da História: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão*. Práxis educativa. Ponta Grossa: v. 1, n. 2, p. 07-16, jul./dez., 2006.